



BIOATIVIDADE DO EXTRATO AQUOSO E DO ÓLEO ESSENCIAL DE FOLHAS DE VITIS VINIFERA SOBRE LARVAS DO MOSQUITO AEADES AEGYPTI

Jaermison Silva Nunes¹; Elizângela Maria de Souza²; Vitor Prates Lorenzo³; Eliatânia Clementino Costa⁴ e João Afonso Nunes da Cunha Júnior⁵

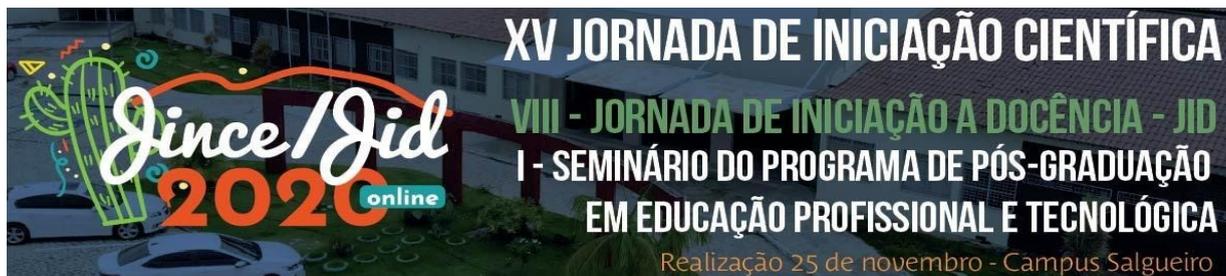
1- Bolsista - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural - E-mail para contato: jarmisonn@gmail.com; 2- Orientadora- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural - E-mail para contato: elizangela.maria@ifsertao-pe.edu.br; 3- Colaboradores- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural. - E-mail para contato: vitor.lorenzo@ifsertao-pe.edu.br; 4- Eliatânia Clementino Costa. - E-mail para contato: eliatania.costa@ifsertao-pe.edu.br; 5- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina Zona Rural - E-mail para contato: joaoafonsojunior3@gmail.com

RESUMO

Introdução: As arboviroses são caracterizadas por um grupo de doenças virais, ocasionadas pela picada de artrópodes hematófagos, como exemplo o *Aedes aegypti*. A maneira mais usual ao controle do *A. aegypti* é a aplicação de produtos químicos sintéticos, o que podem resultar na resistência do mosquito, implicando maiores danos ao meio ambiente, gerando outras doenças e prejuízos econômicos. O uso de produtos naturais a base de plantas pode ser uma alternativa eficaz contra o *A.aegypti*. **Objetivo:** Avaliar o efeito in vitro do extrato aquoso e o óleo essencial de folhas de videira *Vitis vinifera* (BRS- Vitória) sobre larvas do mosquito *Aedes aegypti*. **Materiais e Métodos:** As folhas de videira foram desidratadas em estufa e trituradas em um moinho de facas até a obtenção de um pó fino. Foram preparadas cinco soluções diferentes, sendo utilizadas 1g, 2g, 3g, 4g e 5g do pó em 100 mL de água destilada. O delineamento foi inteiramente casualizado, sendo seis tratamentos (0,1, 2, 3, 4 e 5% do extrato) em triplicata, foram utilizadas 270 larvas (L2-L3), 15 por recipiente. A mortalidade larval foi observada com 24h e 48h após aplicação do extrato aquoso. **Resultados:** Observou-se que na leitura de 24 horas dos bioensaios in vitro com uso de extrato aquoso das folhas de *V.vinifera* contra larvas de *A. aegypti*, submetidas as diferentes concentrações, a taxa de mortalidade seguiu uma tendência linear, indicando que o aumento na concentração do extrato está fortemente relacionado com o aumento na taxa de mortalidade, sendo a melhor taxa 5%. Para 48h a taxa de mortalidade maior foi de 40% na concentração de aproximadamente 2,7% de extrato. **Considerações Finais:** O extrato aquoso de *V. vinifera* (BRS Vitória) apresentou maior toxicidade larval em tempo de exposição de 24h na concentração de 5%, portanto, pode ser desenvolvido a partir disso, um controle alternativo, biodegradável, seguro e natural frente ao *A. aegypti*, o que demanda a continuidade dos estudos. Sugere-se que reavalie através de novos bioensaios as concentrações utilizadas nesta pesquisa, em tempos de exposição menores que 24h, como 3h, 6h, 12h.

Palavras-chave: arboviroses, folhas, larvicida, videira

AGRADECIMENTOS: A Biofábrica Moscamed Brasil, especialmente a Bióloga Maylen Gomes e a Técnica em Agropecuária Miriam Brito, pela atenção, informações fornecidas e disponibilidade das larvas de *A.aegypti*. A Fazenda Sun Grapes pela doação das folhas de *V.vinifera*. Ao CNP



Modalidade: PIBITI CNPq
Campus: Petrolina Zona Rural